

# Período de serviço e duração da gestação ovelhas mestiças Santa Inês-Bergamácia criadas em Dormentes, região semiárida de Pernambuco

*Pregnancy duration and Breeding following parturition of crossbreed Santa Ines-Bergamacia ewes raised in Dormentes, semi-arid region of Pernambuco*

João Bosco Loiola<sup>1</sup>, Thiago Vinicius Costa Nascimento<sup>1</sup>; Luisvaldo Leonardo de Macedo<sup>2</sup>;  
Daniel Maia Nogueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>2</sup> Produtor rural da Associação dos Produtores de Pimenta em Dormentes-PE.

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. BR 428, Km 142. Zona Rural. Caixa Postal 23. CEP. 56.300-972.  
Fone: (87) 3862-1711. e-mail: [daniel@cpatsa.embrapa.br](mailto:daniel@cpatsa.embrapa.br)

## Resumo

Esse trabalho foi realizado, através de pesquisa participativa, no município de Dormentes-PE. Objetivou-se com esse trabalho avaliar o período de serviço de ovelhas paridas durante o início do período chuvoso. Foram utilizadas 15 ovelhas mestiças de Santa Inês-Bergamácia, recém-paridas, que foram submetidas à estação de monta, durante 45 dias. Durante a monta, foi utilizado diariamente um reprodutor ovino, com fertilidade comprovada, untado com tinta xadrez no peito para observação do estro e cobertura das fêmeas. Neste trabalho, também foi observada a duração da gestação, bem como, o período entre duas parições (IEP). Os produtores participaram ativamente das atividades, com questionamentos, registrando diariamente as ovelhas cobertas, bem como, identificando as fêmeas gestantes e, posteriormente, paridas. Foi observado um período de serviço de  $57,8 \pm 18,2$  dias, duração da gestação de  $151,9 \pm 2,4$  dias e IEP de  $209,8 \pm 18,0$ . O período de serviço, conseqüentemente, o IEP de ovelhas mestiças Santa Inês-Bergamácia mantidas em pastagens de capim Buffel, foram curtos, demonstrando alta eficiência reprodutiva.

**Palavras-chave:** intervalo entre partos, ovinos

## Introdução

O intervalo entre partos (IEP) é um dos fatores mais importantes para se avaliar a eficiência reprodutiva dos ruminantes. Este parâmetro está diretamente relacionado com o período de serviço, pois quanto mais curto ele for, menor será o intervalo entre partos, aumentando, conseqüentemente, a produção de cordeiros por ovelha ao ano, melhorando a eficiência do sistema produtivo (Simplício, 2008).

O IEP é composto pela soma do período de serviço com a duração da gestação. Por sua vez, o período de serviço é definido como o intervalo entre o parto e a nova concepção. Este intervalo crítico é muito variável e influenciado pela estação do ano, temperatura ambiente, ordem de parto, tipo de nascimento, idade, raça, sistema de produção, regime de amamentação das crias, escore corporal e nutrição das matrizes (Nogueira e Freitas, 2000). A duração média da gestação na ovelha é em média de 146 a 155 dias. Portanto, para melhorar a eficiência reprodutiva de um rebanho ovino, é de suma importância que sejam utilizados métodos de manejo para diminuir o período de serviço, como: mamada controlada, desmame precoce, nutrição ou seleção de matrizes (Leal, 2007).

No sistema de exploração extensivo, quando os animais são mantidos em pastagem nativa, verifica-se que a época de maior atividade sexual coincide com o período chuvoso. Acredita-se que este fato está correlacionado, principalmente, com a maior oferta quanti-qualitativa de forragem neste período (Simplício, 2008).

Objetivou-se com este trabalho avaliar a duração do período de serviço de ovelhas mestiças Santa Inês-Bergamácia paridas e cobertas durante o início da estação chuvosa, em Dormentes, região semiárida de Pernambuco.

## Metodologia

Este trabalho foi conduzido por meio de pesquisa participativa, onde se constitui o método científico mais adequado ao processo de construção de conhecimento. A metodologia baseia-se na participação social, com o envolvimento dos produtores rurais e pesquisadores. Na pesquisa participativa promove-se a integração entre o saber local/tradicional e o técnico/científico para a obtenção de conhecimento sistêmico, gerado a partir da realidade da propriedade.

O trabalho foi realizado durante o período de novembro de 2008 a setembro de 2009, na propriedade Baixa da Pedra Branca no município de Dormentes-PE, localizado 8° 26' Sul e 40° 46' Oeste e altitude de 492 m.

Foram utilizadas 15 ovelhas recém-paridas, mestiças de Santa Inês-Bergamácia, pesadas e avaliadas pelo escore de condição corporal (ECC) a cada 28 dias, no início da manhã. Para avaliação do ECC, foi utilizada uma escala variando de 1 a 5 pontos, em intervalos de 0,25 ponto, em que 1 corresponde aos animais muito magros e 5 a animais excessivamente gordos (MORAND-FEHR et al., 1987).

A parição das ovelhas aconteceu durante o período de 23 de dezembro de 2008 a 29 de janeiro de 2009. As crias foram mantidas junto às mães, ou seja, foram submetidas à amamentação contínua. Foi utilizado o sistema de produção semi-intensivo, onde os animais permaneceram durante o dia em pastagens de capim Buffel (*Cenchrus ciliaris*) e foram recolhidos ao final da tarde para o aprisco. Água e sal mineral foram fornecidos à vontade.

Durante o período chuvoso, as ovelhas foram submetidas a uma estação de monta controlada, iniciada no dia 19 de fevereiro de 2009, com duração de 45 dias. Utilizou-se um reprodutor ovino, com fertilidade comprovada, untado com tinta adrez no peito para detecção do estro, realizada duas vezes ao dia, e fertilização por monta natural.

Neste trabalho, foram determinados os seguintes parâmetros: período de serviço, duração da gestação e o período entre duas partições (IEP). O período de serviço foi calculado pela duração em dias entre o parto e a cobertura com fecundação. A fecundação foi considerada pelo não retorno ao estro, bem como, pela visualização e palpação abdominal. A duração da gestação foi calculada pelo período compreendido entre a última cobertura e a parição. Finalmente, o IEP foi calculado pela diferença entre as duas partições.

Na propriedade rural foram mensurados os parâmetros de precipitação pluviométrica, através de pluviômetro manual. Foi utilizada a estatística descritiva, onde os parâmetros avaliados foram apresentados através de média e desvio padrão.

## Resultados e Discussões

Os dados de pluviosidade registrados na propriedade durante a estação de monta podem ser observados na Tabela 1, o que demonstram o início do período chuvoso.

Tabela 1: Pluviosidade em Dormentes-PE durante o período de novembro de 2008 a março de 2009

Pluviosidade 2008 (mm)		Pluviosidade 2009 (mm)		
Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
0	122	170	122	122

As ovelhas apresentaram logo após a parição, peso e escore de condição corporal (ECC) de  $41,2 \pm 5,5$  kg e  $2,8 \pm 0,5$  de ECC, respectivamente.

Os produtores participaram ativamente das atividades, com questionamentos, registrando diariamente as ovelhas cobertas pelo reprodutor, bem como, identificando as ovelhas gestantes e, posteriormente, datas de parição.

O período de serviço mais longo foi de 95 dias e o mais curto foi de 34 dias. A média geral foi de  $57,8 \pm 18,2$  dias (Tabela 2). As modificações que ocorrem no sistema reprodutivo durante o pós-parto incluem involução uterina e retorno da atividade ovariana. Na ovelha, a involução uterina está completa em 35 a 50 dias após o parto, e que influi sobre o retorno da atividade cíclica ovariana (González, 2002).

Neste trabalho, foi observado que 10 ovelhas (66,6%) foram cobertas e fecundadas antes dos 60 dias após o parto (Tabela 2), indicando um rápido retorno da atividade ovariana. Esse resultado pode ser explicado principalmente pelos seguintes fatores: boa condição corporal pós-parto, boa condição alimentar e início do período chuvoso.

Em ovinos de corte, se a média do rebanho apresentar um período de serviço inferior a 90 dias é possível a obtenção de um IEP de oito meses, ou seja, de 240 dias, apresentando uma alta eficiência produtiva e reprodutiva (Simplício, 2008).

Neste trabalho, apesar do curto período experimental, foi observada uma duração de gestação de  $151,9 \pm 2,4$  dias e um IEP de  $209,8 \pm 18$  dias (Tabela 2). Segundo dados da literatura, a duração média da gestação na ovelha é em média de 146 a 155 dias. Como a duração da gestação é um período fisiológico com pouca variação, quanto mais curto for o período de serviço, menor será o IEP, aumentando, conseqüentemente, a eficiência reprodutiva do rebanho.

Os resultados desse trabalho corroboram com Barbosa et al. (2005), que trabalharam com ovelhas Santa Inês no semiárido Baiano e observaram um período de serviço médio de 86,53 dias e

um IEP de 236,55 dias. De forma semelhante, Afonso et al. (2008), trabalhando com ovelhas Santa Inês, observaram um período de serviço de 45,2 dias.

Tabela 2. Datas de parição, período de serviço, duração da gestação e intervalo entre partos (IEP) de ovelhas mestiças de Santa Inês-Bergamácia

N	Parto1	Cobertura	P. Serviço	Parto2	Gestação	IEP
1	23/12/08	12/03/09	79	13/08/09	154	233
2	27/12/08	21/02/09	56	22/07/09	150	207
3	28/12/08	27/02/09	61	27/07/09	150	211
4	30/12/08	04/04/09	95	31/08/09	149	244
5	31/12/08	02/04/09	92	30/08/09	150	242
6	06/01/09	25/02/09	50	26/07/09	151	201
7	08/01/09	05/03/09	56	04/08/09	152	208
8	12/01/09	09/03/09	56	11/08/09	155	211
9	16/01/09	21/03/09	64	23/08/09	155	219
10	19/01/09	08/03/09	48	09/08/09	154	202
11	20/01/09	12/03/09	51	13/08/09	154	205
12	21/01/09	24/02/09	34	27/07/09	152	187
13	21/01/09	07/03/09	45	08/08/09	154	199
14	23/01/09	06/03/09	42	04/08/09	151	193
15	29/01/09	08/03/09	38	02/08/09	147	185
<b>Média</b>			<b>57,8 ± 18,2</b>		<b>151,9 ± 2,4</b>	<b>209,8 ± 18,0</b>

Segundo Sousa e Simplício (1999), ovelhas Santa Inês que tiveram suas crias submetidas a um regime de amamentação controlado, por duas vezes ao dia, apresentaram um pós-parto mais curto que as ovelhas com amamentação contínua, sendo, respectivamente, de  $28,3 \pm 2,9$  e  $40,7 \pm 3,2$  dias, o que mostra que amamentação controlada pode reduzir o período de serviço.

No presente trabalho, foi observado que apesar das ovelhas estarem submetidas à amamentação contínua, foi verificado um curto período de serviço, conseqüentemente, um curto IEP. Esses resultados podem estar relacionados com o período de coberturas, que aconteceu no início do período chuvoso.

## Conclusão

O período de serviço, conseqüentemente, o IEP de ovelhas mestiças Santa Inês-Bergamácia mantidas em pastagens de capim Buffel, no início do período chuvoso, foram curtos, demonstrando alta eficiência reprodutiva.

## Referências

- AFONSO, V.A.C.; COSTA, R.L.D.; FONTES, R.S.; CUNHA, E.A.; QUIRINO, C.R.; BUENO, M.S. Intervalo de partos em ovelhas da raça Santa Inês suplementadas com ácidos graxos. **Veterinária zootecnia**, v.15, n.2, supl.1, p.129, 2008.
- BARBOSA, J.A.; ABREU, R.D.; OLIVEIRA, G.J.C.de; ALMEIDA, A.M.L.; SANTOS, J.C. dos; SANTANA, M.L.A.C.; LEITE, A.P.L. Avaliação de modelos de criação para animais da raça Santa Inês no Semi-Árido Baiano. **Magistra**, v.17, n.2, p.53-57, 2005.
- GONZÁLEZ, F.H.D. **Introdução à endocrinologia reprodutiva veterinária**. Faculdade de Veterinária/UFRGS, Porto Alegre, 2002. 87p.
- LEAL, T.M. Retorno ao estro pós-parto em ovelhas da raça Santa Inês e desempenho ponderal dos cordeiros: influência do manejo da alimentação e da amamentação. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza-CE, 2007.
- MORAND-FEHR, P. et.al. Methods d'estimation d'leat corporel des chevres reproductives. In: FLAMANT, J.C.; MORAND-FEHR, P. **Agriculture: l'évaluation des ovins e des caprins méditerranéens**. Portugal. Commission des communautés européennes, p. 202-200, 1987.
- NOGUEIRA, D.M.; FREITAS, V.J.F. Anestro pós-parto em caprinos: uma revisão. **Ciências e Tecnologia**, v.2, n.2, p.33-40, Fortaleza. 2000.
- SIMPLÍCIO, A.A. Estratégias de manejo reprodutivo como ferramenta para prolongar o período de oferta de carnes caprina e ovina no Brasil. **Tecnologia & Ciência Agropecuária**, João Pessoa, v.2, n.3, p.29-39, 2008.
- SOUSA, P.H.F.; SIMPLÍCIO, A.A. Efeito da amamentação sobre o desempenho reprodutivo pós-parto em ovelhas da raça Santa Inês. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.2, n.2, p.115-124, 1999.